

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA
**MERCADO
DE TRABALHO**

4º TRIMESTRE DE 2022



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento – Seplan

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Editoração

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

SUMÁRIO

4º TRIMESTRE DE 2022 **1**

CENÁRIO ECONÔMICO **1**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED **2**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC **8**

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO **16**

Expectativa dos empresários baianos para o emprego **16**

NOTA METODOLÓGICA **19**

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano **19**

4º TRIMESTRE DE 2022

Mais um ano riscado do calendário e, sim, houve o que ser comemorado. A roda da economia brasileira continuou girando e alguns resultados se mostraram favoráveis no ano de 2022. Seguindo o fluxo, de uma forma geral, o mercado de trabalho permaneceu em rota de recuperação no ano passado. Aquele cenário de desequilíbrio e ruína decorrente da disseminação de covid-19 aqui e ao redor do mundo, quando mais uma fase de constrição e incertezas havia sido estabelecida, de fato, foi superado, o que não significa que passou a se dispor de céu de brigadeiro.

A despeito de melhorias relativas diversas, principalmente no contexto da Bahia, o ambiente ainda suscita preocupações, com certa perda de fôlego sendo acusada por alguns indicadores recentemente. Do mais, não se pode perder de vista, até hoje, alguns indicadores ainda não deixaram de apontar um panorama complicado em nível no referido estado. De qualquer forma, a partir de agora, resta saber se o dinamismo econômico se dará em magnitude suficiente para servir de retaguarda para progressos consistentes no mercado de trabalho local. Para o curto prazo, pelo menos, as expectativas ainda se mostram favoráveis. Para o médio e longo prazo, entretanto, as incertezas ganharam corpo. O mercado de trabalho baiano foi aqui avaliado tendo por base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no quarto trimestre de 2022, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu em 1,5% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, porém, inferior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 1,9%. Trata-se da sétima alta nessa base de comparação após quatro recuos seguidos. Dessa forma, no acumulado do ano, o PIB baiano contou com um acréscimo de 2,6% ao se contrapor com o ano de 2021. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma retração de 0,7%.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local, ao final do quarto trimestre de 2022, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança declinou, já que assumiu uma pontuação menor do que a do término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, por sinal, o ICEB voltou a exibir resultado negativo (outubro, 45 pontos; novembro, -91 pontos; e dezembro, -87 pontos), o que não acontecia desde agosto de 2022. Assim, após três meses seguidos com pontuação acima de zero, o referido indicador perdeu força e encerrou o ano anunciando o retorno do pessimismo. Em dezembro especificamente, mês de fechamento do trimestre analisado, o ICEB não somente se encontrava abaixo de zero como registrava o sexto menor nível do ano. O ponto positivo, se é que se pode caracterizar assim, ficou por conta da estabilização do pessimismo ao fim do trimestre, já que o indicador oscilou infimamente de novembro a dezembro. Enfim, antes mesmo de consolidar um processo de atenuação da incerteza e de revigoração das expectativas, houve uma nova involução. Assim, mesmo sem qualquer viés de recuo estabelecido, simplesmente ao passar a sinalizar pessimismo, os últimos resultados do ICEB voltaram a abalar a crença em um cenário mais promissor num futuro próximo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no quarto trimestre de 2022, o saldo de empregos com carteira assinada foi negativo, indicando uma eliminação líquida de 5.334 postos¹. A dinâmica com mais desligamentos do que admissões, no entanto, foi apurada somente em um dos meses do referido intervalo. O mês de dezembro, como de costume, exibiu saldo negativo, uma perda líquida de 16.349 postos – montante, por sinal, mais do que suficiente para impactar negativamente o último trimestre de 2022. Aliás, dezembro foi o único mês do ano com resultado negativo. O mês de outubro, por outro lado, foi o de maior saldo no trimestre, com 6.747 novas vagas. O mês de novembro, por sua vez, testemunhou um excedente menos destacado, com surgimento de 4.268 novos postos. Vale mencionar que outubro e novembro foram os meses com os menores saldos positivos do ano – o que pode representar indício de certa perda de fôlego na geração de empregos formais. Além do mais, vale destacar, cada um dos três meses do período observado evidenciou saldo inferior ao de um ano atrás.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi negativo para o país como um todo no quarto trimestre de 2022, com 137.562 postos a menos. Ademais, quatro das cinco regiões eliminaram postos de trabalho. O Sul, com a extinção de 50.300 vagas, evidenciou o pior desempenho em termos absolutos. A Região Nordeste registrou a única geração líquida, com 9.600 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve supressão líquida em 17 delas. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com decréscimo de 5.334 oportunidades ocupacionais, ficou na 20ª colocação, 16 posições abaixo da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o pior resultado absoluto, enquanto Piauí (-3.086 postos) e Pernambuco (+7.333 vagas) exibiram o segundo menor e o maior saldo regional no período, respectivamente.

Ao longo de 2022, de janeiro a dezembro, o saldo acumulado em território baiano foi de 120.446 postos, representando uma ampliação de aproximadamente 6,70% no estoque de 1.797.652 empregos com carteira assinada existente quando se iniciou o referido ano (em 2020, houve um recuo de 1,41% e, em 2021, ocorreu um aumento de 8,43%). Com esse resultado agregado foi possível reforçar a geração de 139.811 postos no ano imediatamente antecedente e suplantar as perdas decorrentes da última crise, quando quase 24 mil postos celetistas foram encerrados em 2020 – resgatando, assim, o entusiasmo do processo de reabilitação vivenciado nos anos de 2018 e 2019, quando emergiram 30.746 e 30.858 novos postos, nessa ordem.

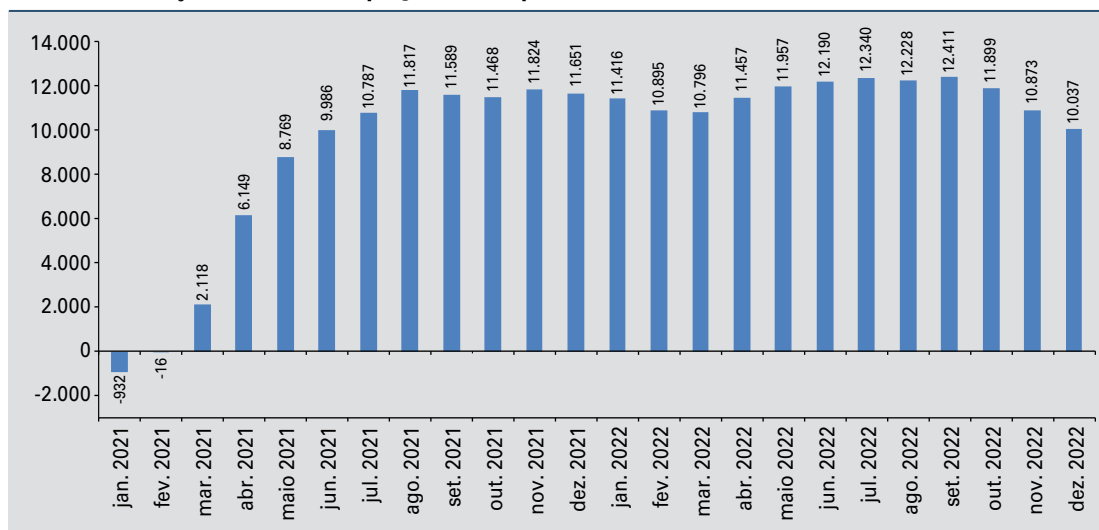
Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos, abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 22ª

1 Conforme a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT), seguindo um cronograma de implantação preestabelecido, o Caged vem sendo substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) como meio para a prestação de informações por parte do empregador. A fim de assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal e evitar lacunas decorrentes de falta de prestação da informação ou de inconsistências causadas por migrações de sistemas, a SEPRT vem se utilizando do método de imputação e compatibilização de dados de outras fontes, dando origem ao que se convencionou chamar de Novo Caged – mas que aqui, por praticidade, continuará sendo identificado simplesmente como Caged. No futuro, quando todas as empresas estiverem desobrigadas a declarar o Caged, o *eSocial* será a única fonte de dados a alimentar o Novo Caged.

média positiva consecutiva de empregos formais² (Gráfico 1) – etapa iniciada em março de 2021 (+2.118 postos) e com o ápice em setembro último (+12.411 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de 11 resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-6.013 postos). Desde então os saldos médios vinham sendo crescentes, até a ocorrência do decaimento no mês de fechamento do terceiro trimestre de 2021. Tal interrupção na trajetória de crescimento desses saldos, porém, indicou uma quebra de tendência, já que veio seguida por uma fase de oscilação e outra de queda (principalmente no primeiro trimestre de 2022). No segundo e terceiro trimestres de 2022, entretanto, os saldos médios voltaram a seguir uma rota quase que exclusivamente ascendente (com exceção de agosto de 2022), a ponto de desembocar na maior média do ciclo de progresso atual ao fim do penúltimo trimestre do referido ano. Entretanto, nos três meses de encerramento de 2022, uma surpresa negativa, já que se confirma um novo decaimento, com o último mês do ano registrando o menor saldo médio desde junho de 2021 (+9.986 postos).

Numa visitação mais ampla ao passado, importante rememorar que, solapado pela grave crise decorrente da disseminação de covid-19 aqui e ao redor do mundo (meses iniciais de 2020), o mercado de trabalho local voltou a ruir e se deparou com mais um desequilíbrio, voltando a exibir saldo médio negativo de vagas e iniciando assim mais uma era de constrição. Esse novo ciclo de supressão de postos, apesar do recuo vertiginoso, do elevado nível de incerteza presente inicialmente e dos contornos trágicos, felizmente, não durou muito (segundo o saldo médio de postos), pois perdeu força ao longo do terceiro e do quarto trimestres de 2020 e se encerrou em março de 2021. Em seguida, com a profusão continuada de vagas, em pouco tempo – no início do segundo trimestre de 2021, mais precisamente –, o saldo médio resultante já havia suplantado a amplitude máxima alcançada durante a fase contracionista de postos antecedente. Posteriormente, com a continuidade desse processo, apesar da perda de fôlego no final de 2021 e início de 2022, os resultados do segundo e do terceiro trimestres de 2022 não somente confirmaram as esperanças como consolidaram a musculatura dessa etapa expansionista. Por fim, um novo enfraquecimento na geração de postos no último trimestre de 2022, fomentando a especulação de um eventual esgotamento dessa etapa mais afortunada nos próximos meses de 2023.

Gráfico 1 – Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2021-dez. 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

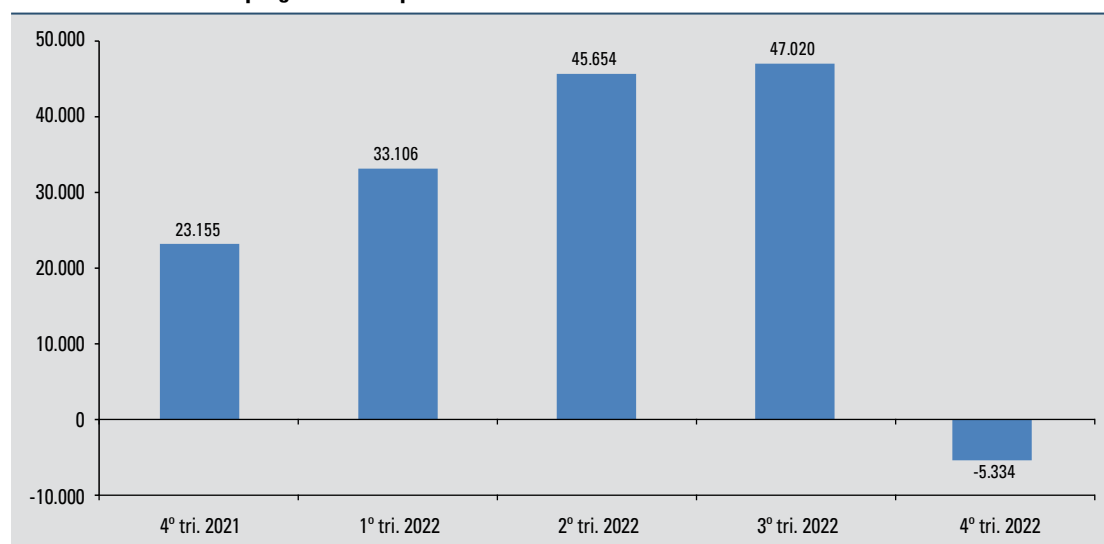
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Na Bahia, em termos de saldo, o conjunto dos meses de outubro a dezembro de 2022, com a eliminação líquida de 5.334 vagas, evidenciou recuo do nível de emprego, o que representou uma trava adicional no movimento de revigoração do mercado de trabalho. Como se pode observar pelo Gráfico 2 logo abaixo, a preocupação se volta para um saldo bem menor agora do que no terceiro trimestre, quando 47.020 novos postos de trabalho foram abertos. Em relação ao mesmo trimestre do ano de 2021, por sua vez, também ocorreu uma contração, já que um ano antes a ocupação formal havia incorporado 23.155 novos vínculos.

O saldo trimestral mais atual foi o primeiro negativo após nove positivos em sequência, já que os dois últimos do ano de 2020, os quatro de 2021 e os três primeiros de 2022 contaram com mais admissões do que desligamentos. Dessa forma, trata-se do pior resultado trimestral desde o segundo trimestre do ano de 2020, quando houve uma impressionante perda líquida de 65.483 empregos formais, decorrente das repercussões e desdobramentos da grave crise associada à disseminação de covid-19 em todo território brasileiro. Aliás, a variação negativa do número de postos de trabalho formais agora, indicando que 5.334 contratos foram encerrados³, assim, amparou o menor saldo para um quarto trimestre no estado desde 2019⁴.

Gráfico 2 – Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 4º tri. 2021-4º tri. 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do quarto trimestre de 2022, nesse contexto de uma perda conjunta de 5.334 vagas, apenas dois dos cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho na Bahia. O setor de *Comércio* se destacou com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 6.438 postos – alavancando o quantitativo de vagas a um patamar bem acima do montante existente no período pré-pandemia. Aliás, há algum tempo, todos os grupamentos dispõem de estoques de vínculos maiores do que aqueles de antes da última crise. O setor de *Serviços*, com 3.014 novos contratos, também indicou um saldo relativamente proeminente dado o cenário, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Assim, portanto, três grupamentos econômicos registraram um número maior de

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

4 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o *eSocial* também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado. A *Construção*, no caso, registrou o pior resultado, uma perda líquida de 6.207 vínculos. Em seguida, vieram a *Indústria geral*, com a supressão líquida de 4.476 vagas e a *Agropecuária*, com a eliminação de 4.103 empregos⁵.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, apenas dois dos cinco setores fecharam mais vagas do que abriram. Além do mais, como se pode ver pela tabela abaixo, todos os cinco segmentos contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no quarto trimestre de 2022 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, nenhuma das cinco atividades exibiu um desempenho superior ao observado à época. Em relação ao terceiro trimestre de 2022, quando se constatou aumento da ocupação formal em todos os setores, apenas uma das atividades contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (*Comércio*, no caso) (Tabela 1).

Numa avaliação mais pormenorizada das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Educação (-3.452 vagas), Serviços domésticos (-3 postos) e Outras atividades de serviços (-1.348 vínculos)⁶. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Alojamento e alimentação e de Transporte, armazenagem e correio merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 3.283 e 1.754 novas vagas no quarto trimestre de 2022, respectivamente. No grupamento *Indústria geral*, que exibiu a segunda maior perda líquida de vagas entre os setores, apenas uma das subcategorias exibiu saldo positivo no trimestre, a seção Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, com a adição de 726 postos⁷. No caso, a subcategoria Indústrias de transformação, com eliminação de 4.884 vínculos do estoque, revelou-se a de maior perda líquida de postos no referido intervalo.

Tabela 1 – Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre – Bahia – 4º tri. 2021/3º tri. 2022/4º tri. 2022

Grupamento de atividade econômica	Saldo		
	4º tri. 2021	3º tri. 2022	4º tri. 2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-3.926	3.710	-4.103
Indústria geral	-10	9.004	-4.476
Construção	1.600	8.044	-6.207
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.747	6.002	6.438
Serviços	14.744	20.260	3.014
Total	23.155	47.020	-5.334

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

- Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, a SEPRT passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*; *Indústria geral*; *Construção*; *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*; e *Serviços*.
- O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.
- O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Quanto à distribuição intraestadual, no quarto trimestre de 2022, a Região Metropolitana de Salvador (RMS) experimentou expansão líquida de vagas e o interior da Bahia identificou recuo do nível de empregos formais. Enquanto na RMS foram absorvidos 2.147 novos empregados com registro em carteira, no interior sumiram 7.481 ocupações (Tabela 2). Um ano antes, porém, não somente houve geração líquida de postos nas duas regiões como tanto RMS quanto interior exibiram uma conjuntura mais favorável em termos de saldo à época do que agora. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades despontaram nas duas áreas, tanto o contorno geográfico metropolitano de Salvador quanto a região interiorana do estado demonstraram desempenho recente inferior em termos de saldo de vagas.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a diminuição do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada principalmente pelo desempenho do interior, já que essa região registrou uma perda líquida de postos mais expressiva do que a geração observada na RMS. No acumulado do ano, por sua vez, o surgimento de empregos formais na Bahia (+120.446 postos) foi influenciado principalmente pelo desempenho do interior (+70.784 postos), já que a RMS (+49.662 postos) registrou uma geração líquida de postos mais modesta comparativamente, o que colocou aquela instância geográfica como protagonista do dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano nos 12 meses do ano de 2022.

Tabela 2
Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 4º tri. 2021/3º tri. 2022/4º tri. 2022

Área geográfica	Saldo		
	4º tri. 2021	3º tri. 2022	4º tri. 2022
Bahia	23.155	47.020	-5.334
RMS	15.445	19.433	2.147
Interior	7.710	27.587	-7.481

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

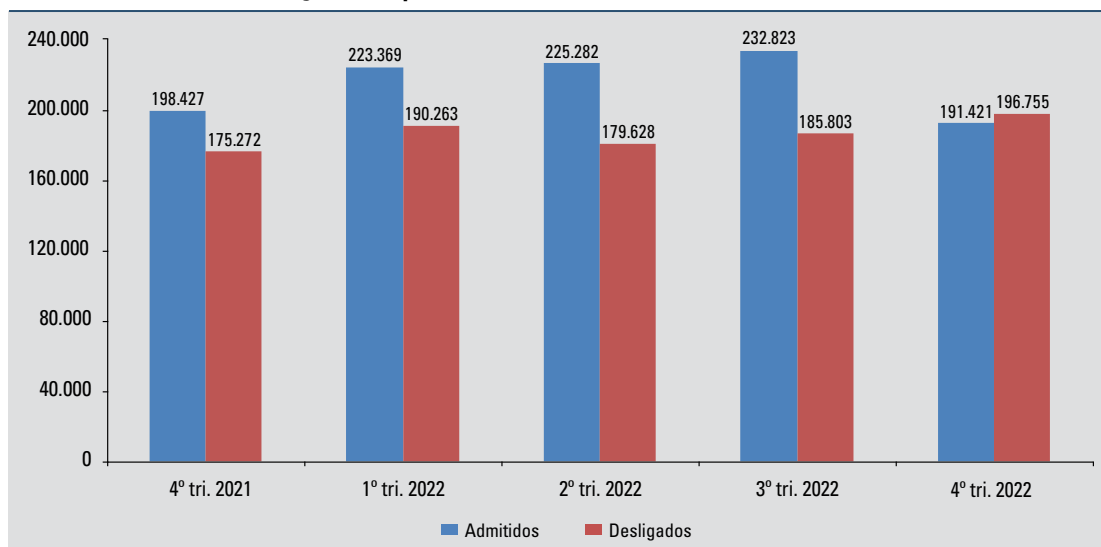
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo negativo de 5.334 empregos formais na Bahia, observado no quarto trimestre, foi proveniente de 191.421 admissões e 196.755 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, as contratações diminuíram e as deposições cresceram – aquelas em 3,5% (7.006 admitidos a menos) e estas em 12,3% (21.483 desligados a mais). Quando se toma o trimestre anterior em contraponto, os quantitativos variaram de forma semelhante, já que o total de admitidos recuou 17,8% (41.402 contratações a menos) e o de desligados expandiu 5,9% (10.952 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações encolheram após terem crescido três vezes consecutivas, assumindo, assim, o menor quantitativo desde o segundo trimestre de 2021. Por sua vez, as rescisões, após ter recuado, aumentaram pela segunda vez seguida, sustentando assim o maior montante desde o do segundo trimestre de 2015.

Gráfico 3 – Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 4º tri. 2021-4º tri. 2022



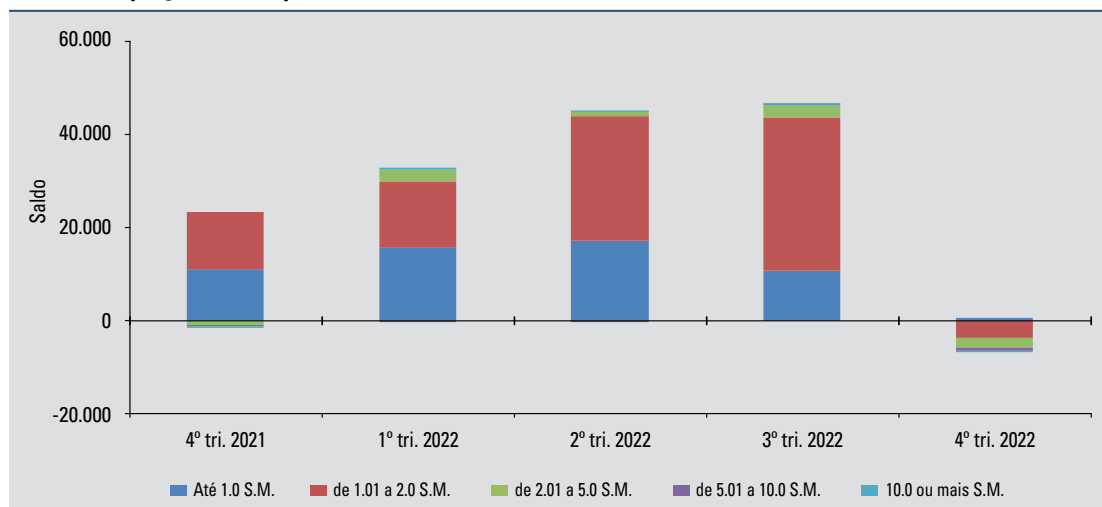
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

De outubro a dezembro, reforçado por um resultado negativo no agregado (menor saldo trimestral desde o segundo trimestre de 2020), o surgimento líquido de vagas somente aconteceu em um dos cinco estratos de remuneração analisados – pior cenário desde o ocorrido no segundo trimestre do ano de 2020, quando houve perda em todos. A camada dos que receberam até um salário mínimo despontou como a única com efetivação de novos vínculos no quarto trimestre de 2022. Ou seja, neste período, com o mercado de trabalho baiano não tendo a capacidade de gerar postos de trabalho nos diversos grupos salariais, as contratações se concentraram naquele de menor retorno financeiro, o de até um salário mínimo – sendo a geração de vagas nesse grupo irrisória para contrabalançar o somatório dos saldos negativos nas demais. O maior corte líquido, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam de um a dois salários mínimos (Gráfico 4).

Neste enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, observando apenas se ocorreu ou não abertura líquida de vagas, o panorama no quarto trimestre de 2022 se mostrou menos favorável do que o verificado há um ano, já que à época houve geração líquida de postos em duas das classes (portanto, uma a mais do que agora). Além do mais, no quesito dimensão do resultado por faixa, os saldos de apenas duas categorias foram maiores no trimestre mais recente (ou seja, três das cinco categorias não apresentaram resultados melhores no trimestre mais atual, a de até um, a de um a dois e a dois a cinco salários mínimos, no caso). Em relação ao terceiro trimestre, quando nenhum dos estratos salariais apontou supressão líquida de postos, a cena estampada no penúltimo trimestre de 2022 se revelou bem mais opulenta, visto que todas as faixas exibiram um saldo maior.

Gráfico 4**Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo – Bahia – 4º tri. 2021-4º tri. 2022**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no quarto trimestre de 2022, a desocupação atingiu 13,5% da população na força de trabalho. Assim, com o ano fechado, a taxa média anual de desocupação no estado ficou em 15,4%, a menor de 2016 para cá e também a menor do país. No Brasil e no Nordeste, as taxas observadas no último trimestre do ano foram de 7,9% e 10,9%, respectivamente.

A Região Nordeste (10,9%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (4,5%) com a menor. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o índice mais elevado pela quarta vez consecutiva. Isso após três trimestres em sequência com a segunda maior taxa do país. Na outra ponta, Rondônia (3,1%) ostentou a menor estimativa no agregado de outubro a dezembro de 2022. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi pouco mais do que o quádruplo do apurado para o território rondoniense no quarto trimestre do ano passado.

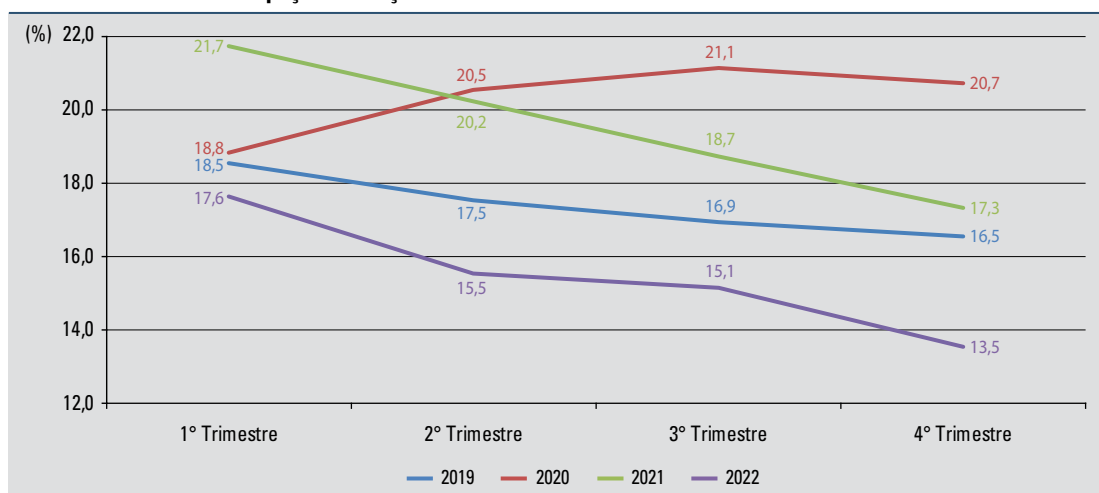
Após ter iniciado o ano com uma ligeira alta, o percentual trimestral de desocupados na Bahia diminuiu na margem pela terceira vez consecutiva – roteiro semelhante ao verificado em 2021 (Gráfico 5). Do terceiro ao quarto trimestre de 2022, a taxa de desocupação recuou de forma significativa, passando de 15,1% para 13,5% da população na força de trabalho baiana – indicando assim uma queda de maior intensidade agora (recoo de 1,6 ponto percentual) do que na passagem do segundo ao terceiro trimestre (contração de 0,4 ponto percentual)⁸. A retração

8 Além da Bahia, outras 22 unidades da Federação apresentaram contração na margem da taxa trimestral de desocupação (independentemente da significância estatística da oscilação).

mais recente, de 1,6 ponto percentual, por sinal, revelou-se a quarta maior queda na margem da sequência⁹. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2021, quando o indicador foi estimado em 17,3%, portanto, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 3,8 pontos percentuais abaixo e revelando o terceiro mais intenso recuo interanual da história.

A estimativa mais atual do desemprego na Bahia (13,5%), dessa maneira, assumiu o menor valor desde o quarto trimestre de 2015 (12,4%). No entanto, importante mencionar, a taxa ainda se mostrou bem acima do seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013, quando atingiu 9,1% da força de trabalho local. Ou seja, apesar da melhora, é preciso ter em mente que o referido índice ainda se encontra em patamar elevado, visto já ter sido inferior a dois dígitos ao longo da pesquisa¹⁰ – aguardando, na verdade, maior dinamismo da economia para voltar a um patamar mais tolerável.

Gráfico 5
Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2019-4º tri. 2022



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

O nível da ocupação¹¹ em território baiano no trimestre encerrado em dezembro de 2022 aumentou tanto no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente quanto em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas ficou em 50,1%, ao passo que havia sido de 49,5% e 49,1% no terceiro trimestre de 2022 e no quarto de 2021, respectivamente. A taxa de participação¹², por sua vez, encolheu na margem e na comparação interanual, voltando a representar a sexta menor marca. Com redução de 0,4 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (58,3%) e de 1,5 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre do ano passado (59,4%), a referida estimativa ficou em 57,9%. Enfim, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

9 A dinâmica de queda observada no último trimestre de 2022, no entanto, não chegou a ser surpresa, já que refletiu um comportamento próprio do mercado de trabalho baiano nesse momento do ano (em parte, associada a fatores sazonais).

10 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

11 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

12 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

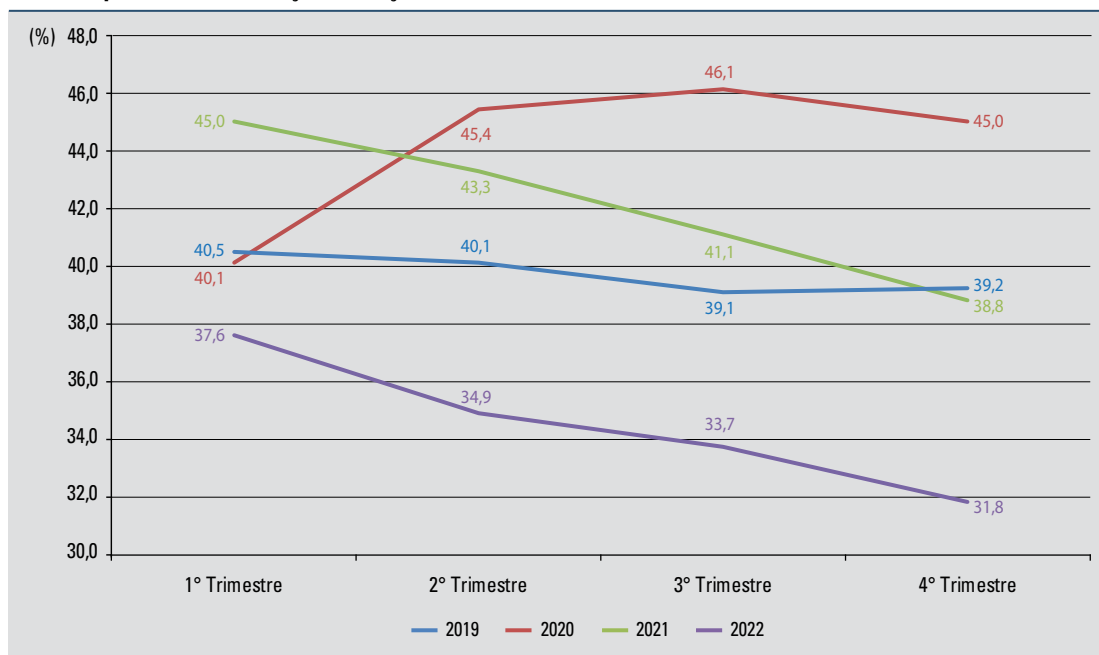
No trimestre analisado, tendo como referência tanto o intervalo imediatamente antecedente quanto o de um ano antes, o mercado de trabalho baiano se deparou com aumento na ocupação. Na margem, o contingente de ocupados se expandiu levemente após ter contraído. No comparativo interanual, o número de ocupados emendou a sétima alta seguida. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,052 milhões, representando uma ampliação de 0,7% (+42 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre anterior e de 2,3% (+138 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2021. Assim, reforçado pelo aumento entre trimestres consequentes, o contingente populacional ocupado se revelou o maior desde o quarto trimestre de 2015 (6,282 milhões), ou seja, o maior dos últimos sete anos. Esse total, contudo, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 945 mil baianos no quarto trimestre de 2022. Dessa forma, o total de desocupados recuou na margem (-11,7% ou -125 mil), movimento que se deu pela terceira vez seguida. No comparativo com um ano antes, a desocupação também exibiu contração (-23,8% ou -295 mil) – computando, assim, a quinta queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação. Ao encolher na margem, a população desocupada baiana se revelou a menor desde a estimada para o quarto trimestre de 2015 (889 mil) – no entanto, ainda acima da melhor marca já registrada no estado, de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013.

Em relação ao trimestre antecedente, a ampliação da ocupação combinada com a queda do número de desocupados desembocou numa contração relevante da taxa de desocupação no estado no trimestre mais recente. O movimento descendente da taxa de desocupação nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto ao aumento do número de pessoas trabalhando quanto ao encolhimento do total de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um. Quanto ao registrado no terceiro trimestre de 2022, a saída de indivíduos da força de trabalho (-83 mil) num volume acima ao do aumento de ocupações (+42 mil) ajuda a explicar uma menor quantidade de desocupados (-125 mil). Por fim, importante pontuar, o número de pessoas fora da força de trabalho aumentou pela segunda vez consecutiva, chegando a 5,086 milhões. Assim, diante desse aumento, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência reforça um importante potencial de pressão sobre o mercado de trabalho, visto se tratar do sexto maior registro da sequência e ainda se encontrar acima de qualquer total observado no período pré-pandemia.

Além da compressão no índice de desocupação no estado na margem e em termos interanuais, a taxa composta de subutilização da força de trabalho¹³ também decresceu nas duas bases de comparação, alcançando 31,8% no trimestre mais atual – indicando, assim, encolhimentos de 1,9 e 7,0 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre antecedente (33,7%) e do de um ano atrás (38,8%), respectivamente (Gráfico 6). Dessa forma, com a sétima queda consecutiva, a taxa assumiu a menor marca desde a do quarto trimestre de 2015 (29,1%) – no entanto, ainda muito acima do piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Com a terceira maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior a de Brasil (18,5%) e Nordeste (29,6%). Enfim, no trimestre encerrado em dezembro de 2022, 2,513 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 29,5% e 11,8% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

13 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

Gráfico 6**Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2019-4º tri. 2022**

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

O montante de desalentados em terras baianas no quarto trimestre do ano de 2022 foi de 581 mil pessoas, menor valor desde o segundo trimestre de 2017¹⁴. Assim, houve uma redução de 101 mil (-14,8%) indivíduos nessa condição em um ano e de 21 mil (-3,5%) ao levar-se em consideração o terceiro trimestre deste ano. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 14,5% da população desalentada brasileira (3,996 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 2,411 milhões de desalentados (equivalente a 60,3% do quantitativo do país), a Bahia computou 24,1% do total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 7,7% de outubro a dezembro de 2022 – o menor registro da sequência histórica desde o segundo trimestre de 2017, mas o quinto maior quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no quarto trimestre de 2022, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.795 – o décimo menor valor da série histórica e o terceiro mais baixo entre as unidades federativas (superior apenas aos do Maranhão, estimado em R\$ 1.697 e do Ceará, de R\$ 1.776). Além do mais, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 63,9% e a 95,2% dos rendimentos médio brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 2.808 e de R\$ 1.885 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2021, quando estava em R\$ 1.669 (menor valor da série), houve alta de 7,5% (ou seja, mais R\$ 126) – a primeira

14 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

expansão após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.740, ocorreu uma variação positiva de 3,2% (mais R\$ 55), indicando a segunda alta consecutiva.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 10,560 bilhões no estado, o maior montante desde o primeiro trimestre de 2020 – significando uma elevação de 4,3% frente ao do terceiro trimestre do ano, de R\$ 10,127 bilhões, e de 11,1% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2021, cujo valor havia sido de R\$ 9,505 bilhões. A Bahia, assim, no último trimestre do ano, concentrou 3,8% e 25,5% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A alta da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu pela quarta vez consecutiva e ocorreu tanto por conta do crescimento do rendimento médio real quanto da ampliação da população ocupada nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a alta recente também significou a quarta expansão consecutiva depois de um período com sete quedas em sequência – a alta aqui também decorreu tanto do aumento da ocupação quanto do rendimento médio real de todos os trabalhos.

Tabela 3
Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 4º tri. 2021/3º tri. 2022/4º tri. 2022

Indicador	Estimativa			Variação	
	4º tri. 2021	3º tri. 2022	4º tri. 2022	4º tri. 2022 / 3º tri. 2022	4º tri. 2022 / 4º tri. 2021
População em idade de trabalhar (em mil)	12.034	12.133	12.083	-0,4%	0,4%
População na força de trabalho (em mil)	7.154	7.080	6.997	-1,2%	-2,2%
Ocupados (em mil)	5.914	6.010	6.052	0,7%	2,3%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	881	699	658	-5,9%	-25,3%
Desocupados (em mil)	1.240	1.070	945	-11,7%	-23,8%
População fora da força de trabalho (em mil)	4.880	5.054	5.086	0,6%	4,2%
População na força de trabalho potencial (em mil)	1.069	933	910	-2,5%	-14,9%
Desalentados (em mil)	682	602	581	-3,5%	-14,8%
População subutilizada (em mil)	3.189	2.702	2.513	-7,0%	-21,2%
Taxa de desocupação	17,3%	15,1%	13,5%	-1,6 p.p.	-3,8 p.p.
Nível da ocupação	49,1%	49,5%	50,1%	0,6 p.p.	1,0 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	59,4%	58,3%	57,9%	-0,4 p.p.	-1,5 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	38,8%	33,7%	31,8%	-1,9 p.p.	-7,0 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	14,9%	11,6%	10,9%	-0,7 p.p.	-4,0 p.p.
Percentual de desalentados(1)	8,7%	7,8%	7,7%	-0,1 p.p.	-1,0 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.669	R\$ 1.740	R\$ 1.795	3,2%	7,5%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 9.505	R\$ 10.127	R\$ 10.560	4,3%	11,1%

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento de ocupados em três das seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre do ano passado, *Empregado no setor público* (+12,2%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitudes relativamente menores, vieram *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+8,0%) e *Trabalhador doméstico* (+3,4%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* (-23,0%), *Empregador* (-17,9%) e *Conta própria* (-4,8%) foram aquelas com retrações interanuais. Em relação ao terceiro trimestre deste ano, ocorreu alta em quatro das seis formas de inserção: *Trabalhador doméstico* (+3,4%), *Empregado no setor público* (+2,4%), *Conta própria* (+2,0%) e *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+0,1%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* e *Empregador* foram aquelas com contrações do número de ocupados nessa base de comparação, recuos de 9,9% e 5,7% respectivamente.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento foi observado tanto para os empregados com carteira de trabalho assinada (+13,0%) quanto para aqueles sem carteira assinada (+1,8%). Em confronto com o trimestre antecedente, somente ocorreu aumento daqueles com registro em carteira (+3,9%), pois houve recuo daqueles sem registro (-4,7%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada aumentou após ter encolhido em território baiano, registrando 1,593 milhão de pessoas – o maior contingente desde o trimestre inaugural de 2016 (1,674 milhão). Dessa forma, no quarto trimestre de 2022, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 57,5% – a melhor marca desde o primeiro trimestre de 2021, mas a sétima menor proporção entre as unidades federativas e bem abaixo da média brasileira (73,6%).

Entre os trabalhadores domésticos, após um ano, a alta se deu somente para aqueles sob a manta da legalidade (+44,4%), já que aqueles sem proteção legal (0,0%) não aumentaram nem diminuíram seu quantitativo. Na margem, movimento um pouco diferente: aumento tanto para os sem carteira de trabalho assinada quanto para os com registro em carteira. No setor público, em um ano, apenas aqueles com carteira de trabalho assinada (-6,4%) apresentaram variação negativa. Do terceiro ao quarto trimestre, por outro lado, aqueles sem carteira assinada (-3,8%) foram os únicos a apresentar queda, já que aqueles com carteira assinada (+17,7%) e os militares e estatutários (+4,1%) ampliaram os seus contingentes.

De toda população ocupada no estado no quarto trimestre de 2022, apenas 2,7% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,3%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 28,4% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,6%. A Bahia, assim, contava com 3,9% e 6,7% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na Tabela 4.

Tabela 4 – Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Bahia – 4º tri. 2021/3º tri. 2022/4º tri. 2022

Posição na ocupação e categoria do emprego	Estimativa			Variação			
	4º tri. 2021	3º tri. 2022	4º tri. 2022	4º tri. 2022/3º tri. 2022		4º tri. 2022/4º tri. 2021	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado(1)	2.566	2.768	2.770	0,1%	2	8,0%	204
com carteira de trabalho assinada	1.410	1.533	1.593	3,9%	60	13,0%	183
sem carteira de trabalho assinada	1.156	1.235	1.177	-4,7%	-58	1,8%	21
Trabalhador doméstico	381	381	394	3,4%	13	3,4%	13
com carteira de trabalho assinada	55	65	69	6,2%	4	25,5%	14
sem carteira de trabalho assinada	325	316	325	2,8%	9	0,0%	0
Empregado no setor público	748	819	839	2,4%	20	12,2%	91
com carteira de trabalho assinada	78	62	73	17,7%	11	-6,4%	-5
sem carteira de trabalho assinada	220	291	280	-3,8%	-11	27,3%	60
militar e funcionário público estatutário	451	466	485	4,1%	19	7,5%	34
Empregador	201	175	165	-5,7%	-10	-17,9%	-36
Conta própria	1.805	1.685	1.719	2,0%	34	-4,8%	-86
Trabalhador familiar auxiliar	213	182	164	-9,9%	-18	-23,0%	-49
Total	5.914	6.010	6.052	0,7%	42	2,3%	138

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

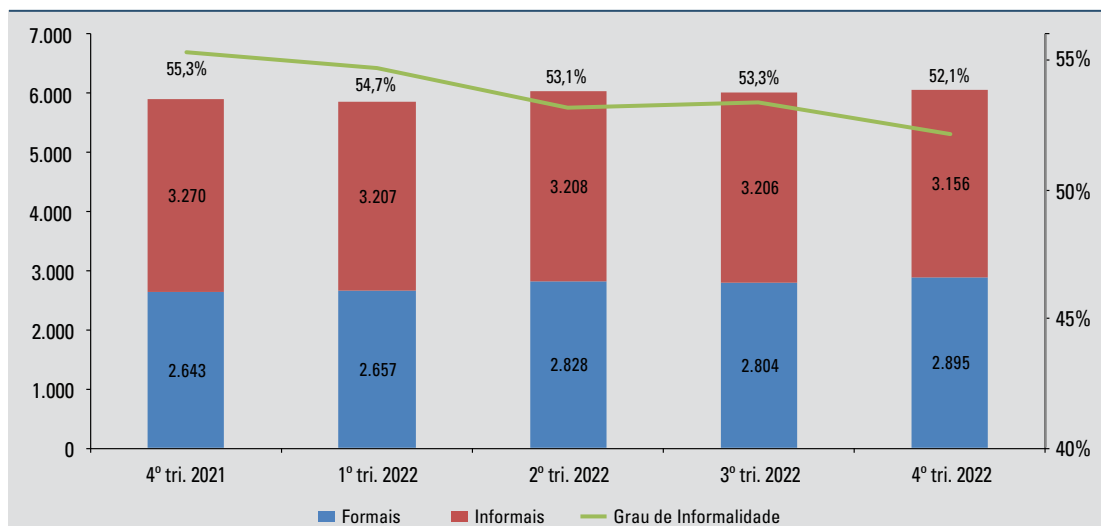
Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o conjunto dos informais encolheu no trimestre mais recente, registrando o segundo recuo seguido nessa base de comparação. O quantitativo de formais, por outro lado, aumentou após ter diminuído (Gráfico 7). Do terceiro ao quarto trimestre do ano em análise, o aumento geral da ocupação derivou exclusivamente do acréscimo no montante de formais, visto que o total de informais recuou em magnitude insuficiente para contrapor a expansão da formalidade. No caso, enquanto 91 mil trabalhadores formais ganharam espaço no mercado de trabalho baiano, 50 mil informais ficaram sem uma ocupação. No comparativo interanual, movimento semelhante, já que o número de formais se expandiu enquanto o de informais decresceu. A alta da ocupação em território baiano em um ano, portanto, também foi impactada estritamente pela ampliação do quadro de formais. Por fim, o trimestre de outubro a dezembro de 2022 contabilizou 3,156 milhões de ocupados na informalidade e 2,895 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em dezembro do ano passado, dessa forma, diminuiu quando comparado com o de um ano antes e com o observado no trimestre imediatamente anterior. Assim, na margem, o referido índice voltou a reduzir após ter aumentado. Como se pode acompanhar pelo gráfico a seguir, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 52,1% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2021 e no imediatamente antecedente eram 55,3% e 53,3% em cada. Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o quinto maior grau de informalidade no último trimestre de 2022. No Brasil, por sinal, 38,8% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre outubro e dezembro de 2022.

**Gráfico 7 – População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1)
Bahia – 4º tri. 2021-4º tri. 2022**



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em três das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior em *Serviços* (+8,0%) e relativamente menor em *Indústria geral* (+0,8%) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+0,5%). Em compensação, a ocupação decresceu nos setores de *Construção* (-6,5%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-4,8%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, também três dos grupamentos exibiram alta. Nessa base de comparação, *Indústria geral* (+4,0%) foi a categoria com o maior crescimento relativo, enquanto *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-2,0%) foi aquela com a maior retração relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em cinco delas: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+13,9%), Outros serviços¹⁵ (+11,6%), Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+11,6%), Transporte, armazenagem e correio (+3,8%) e Serviços domésticos (+3,5%). Assim, portanto, a exceção ficou por conta da atividade de Alojamento e alimentação, com recuo de 4,3%.

15 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Tabela 5 – Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal Bahia – 4º tri. 2021/3º tri. 2022/4º tri. 2022

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	4º tri. 2021	3º tri. 2022	4º tri. 2022	4º tri. 2022/3º tri. 2022		4º tri. 2022/4º tri. 2021	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.108	1.071	1.055	-1,5%	-16	-4,8%	-53
Indústria geral	512	496	516	4,0%	20	0,8%	4
Construção	494	458	462	0,9%	4	-6,5%	-32
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.098	1.127	1.104	-2,0%	-23	0,5%	6
Serviços	2.699	2.859	2.914	1,9%	55	8,0%	215
Total	5.914	6.010	6.052	0,7%	42	2,3%	138

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

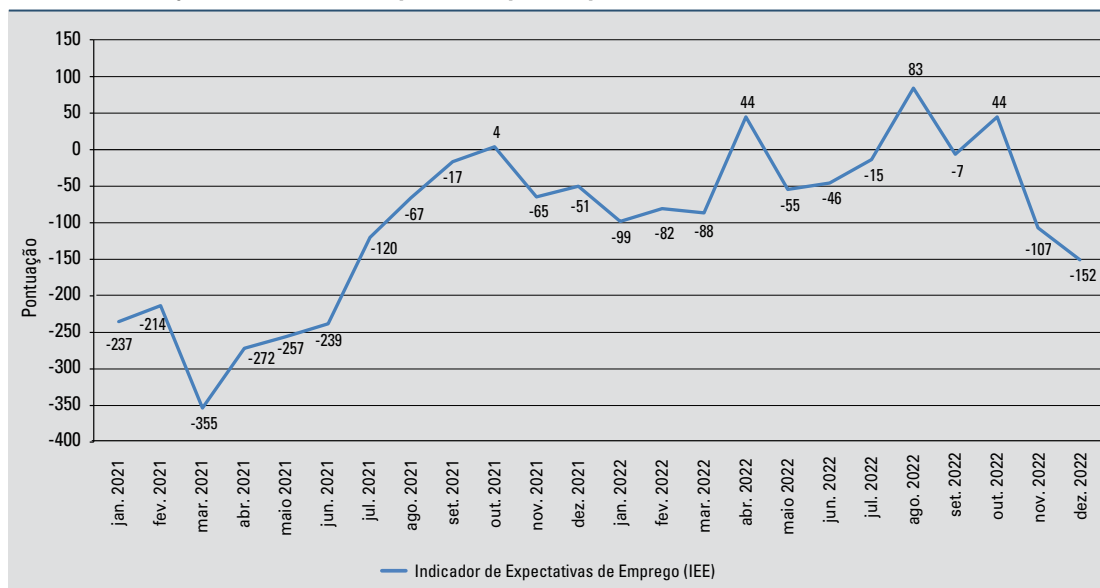
A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela segunda vez consecutiva em dezembro, já que a última vez acima de zero havia sido em outubro.

Iniciado o ano de 2021, nos primeiros três meses, a despeito da oscilação no meio do intervalo, o referido indicador voltou a deteriorar. Ao longo do segundo trimestre, entretanto, houve uma reversão e o caminho se caracterizou por uma suave melhora. No terceiro trimestre, por sua vez, o indicador se reestabeleceu de forma mais intensa, mas em magnitude ainda insuficiente para refletir uma pontuação acima de zero. No último trimestre de 2021, mesmo acima de zero no primeiro mês, fato que não ocorria desde fevereiro de 2020, o indicador não sustentou a trajetória de recuperação, já que perdeu força logo em seguida. No que tange aos meses de janeiro a março de 2022, por sua vez, continuou indicando ligeiro decaimento, já que captou um leve recuo das expectativas para o emprego, mas sem significar uma trajetória persistente de queda. No início do segundo trimestre de 2022, no entanto, o referido indicador voltou a romper a barreira do zero ponto, situação que não se firmou nos dois meses seguintes, mas que retratou uma leve melhora no patamar quando se compara com os meses do trimestre imediatamente antecedente. Por sua vez, no penúltimo trimestre do ano em questão, voltando a figurar acima de zero em um dos meses, fato ocorrido em agosto, uma nova melhora em nível foi observada a despeito do recuo ao final do trimestre. Por fim, após alçar a uma pontuação positiva em outubro, o IEE regride intensa e seguidamente e atinge o menor estágio do ano em dezembro.

Enfim, comparando o final do quarto trimestre com o término do terceiro trimestre, o que se viu foi uma sensível piora das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o indicador exibiu as seguintes pontuações: outubro, 44 pontos; novembro, -107 pontos; e dezembro, -152 pontos. O mês de dezembro, por exemplo, alcançou o menor nível desde junho de 2021. Os resultados mais atuais, apesar de bem melhores do que os dos meses mais dramáticos da crise no mercado de trabalho (abril e maio de 2020, com -628 pontos e -660 pontos, respectivamente) e do indicativo de diluição significativa da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos, ainda não firmaram qualquer viés de alta (pelo contrário, deram início a uma nova trajetória descendente ao final de 2022) e, portanto, não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira incontestemente a ocorrência de um cenário para emprego promissor e consolidado num futuro muito próximo (Gráfico 8).

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a piora do indicador referente ao emprego se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que o recuo se deu em todos os quatro segmentos. A involução das expectativas, portanto, foi registrada na *Agropecuária*, na *Indústria*, nos *Serviços* e no *Comércio*. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, apesar da ocorrência de retrocessos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em apenas dois dos grupamentos (*Indústria* e *Serviços*, no caso) – portanto, um quantitativo maior do que o do final do terceiro trimestre, quando apenas um dos setores apresentou pontuação menor do que zero. Por fim, ao fim do intervalo mais recente, o grupamento *Serviços* terminou no pior patamar entre os setores, com -214 pontos. Na outra ponta, mais uma vez, a atividade de *Agropecuária* revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com zero ponto. Os indicadores de *Indústria* e *Comércio*, por sua vez, exibiram -143 pontos e zero ponto, respectivamente. Em termos de variação, comparando-se as pontuações de dezembro com as de setembro, constatou-se que o indicador do segmento da *Agropecuária* foi o que mais recuou, enquanto o do setor de *Comércio* foi o que evidenciou a menor queda absoluta.

Gráfico 8 – Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2021-dez. 2022

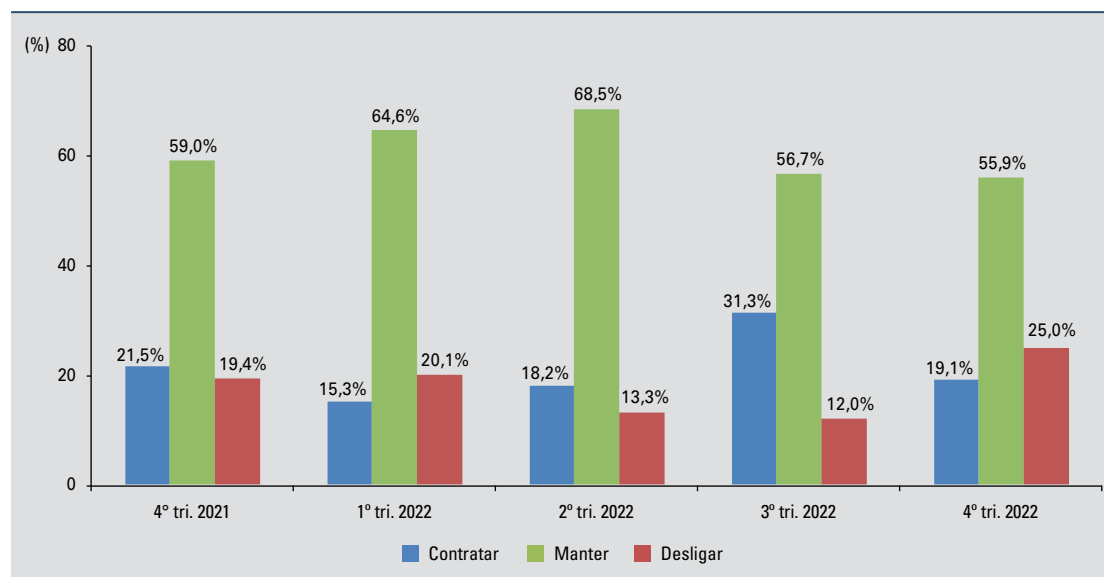


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
 Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

No quarto trimestre de 2022, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 55,9% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 25,0% pensam em desligar e 19,1% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 9). Portanto, após dois trimestres, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Enfim, comparativamente ao terceiro trimestre, os percentuais daqueles que pretendem manter e dos que planejam ampliar o quantitativo de empregados encolheram e o daqueles que planejam desligar, aumentou.

Conforme o gráfico abaixo, após ter recuado duas vezes em sequência e atingido o menor nível desde o início do ano de 2020, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários ganhou força, chegando ao maior patamar desde o segundo trimestre de 2021. O fito de admitir, por sua vez, depois de ganhar fôlego nos dois trimestres imediatamente antecedentes e assumir o maior estágio desde o primeiro trimestre de 2019, recuou. De resto, ao passar de 56,7% para 55,9% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados encolheu pela segunda vez consecutiva após duas altas seguidas. Diante de um cenário relativamente menos encorajador conforme tais percentuais, a prescrição de uma recuperação consistente do mercado de trabalho sob o olhar empresarial parece estar com seu curso comprometido, sem que isso signifique ainda uma derrocada sem reversão¹⁶.

Gráfico 9 – Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 4º tri. 2021-4º tri. 2022



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

16 Dada a violenta e brusca quebra recente, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal neste boletim. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com doze perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não-probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária*; *Indústria*; *Serviços*; e *Comércio*.

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB

